



Sala do sexto andar da unidade está sem uso por falta de recursos e de pessoal

# Audiência Pública

## Encontro discute problemas do HU

Diretoria do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) promove audiência pública inédita para discutir com a sociedade, profissionais de saúde, movimentos sindicais, estudantil e representantes do Ministério Público Federal e da Procuradoria Geral da República, os males causados pela falta de investimentos.

Luiz Guilherme Fernandes



O diretor geral Eduardo Côrtes falou sobre as condições do Hospital para 500 pessoas no dia 16 de setembro

### Opinião

Especialistas do setor avaliam a falta de investimentos no HU, que não possui orçamento próprio, e suas consequências para o ensino e pesquisa. Entre as propostas dos profissionais estão a contratação de pessoal por concurso e uma fonte de recursos própria.

Página 2

### Nas redes

Audiência pública teve repercussão nas mídias sociais e na imprensa. Nas redes sociais, compartilhamentos e comentários mostram a indignação da população com o sucateamento do HUCFF.

Página 4

# União a favor da recuperação do Hospital

O corpo de profissionais do Hospital do Fundão, ativistas do setor da saúde e representantes dos órgãos fiscalizadores têm se mobilizado para debater os problemas financeiros e de falta de pessoal enfrentados pela unidade. Os principais pontos de discussão são a necessidade de contratação, a obrigação de concurso público, a constituição de um estatuto jurídico e uma fonte própria de orçamento para essa unidade federal de referência, que possui grande importância para o setor da saúde.

“A situação atual do Hospital certamente prejudica o ensino, tanto de graduação como de pós-graduação. Na área da saúde, ensino e assistência são indissociáveis e, se a assistência deixa de atender - quantitativa e qualitativamente - requisitos básicos, o ensino é prejudicado.”



**Professor Eduardo Gordilho Fraga**  
Coordenador geral da  
Coordenação de Atividades  
Educativas (CAE) do HUCFF

“Temos 45 hospitais universitários federais que recebem receita da educação e da saúde. Já passou da hora de se ter um estatuto de gestão, sem comprometer a autonomia universitária.”



**Lucieni Pereira**  
Presidente da Associação dos  
Auditores dos Tribunais de  
Contas – ANTC

“A audiência pública é de grande importância para a recuperação da unidade. Essa iniciativa inédita da diretoria do Hospital do Fundão de discutir a crise representa um grande passo. O HU precisa contar com autonomia interna na Universidade para gerir seu orçamento. Não é razoável que o diretor da unidade tenha que ficar pedindo dinheiro à Universidade. Com uma dotação orçamentária destacada, será possível planejar suas ações.”



**Júlio Marcelo de Oliveira**  
Procurador federal de contas  
do TCU

“Nada que o Hospital produz se paga. Não recebemos orçamentos, e outras fontes são limitadas. A reposição de pessoal tem uma defasagem grande que nos fragiliza na assistência e no ensino. Precisamos de mais concursos visando à reposição e ao crescimento. Sou contra a privatização, porque saúde e educação são deveres do Estado.”



**Marcos Paschoal**  
Chefe da Divisão da  
Pneumologia e Tisiologia do  
IDT

“Temos observado, ao longo dos anos, a falta de uma política clara. Muitas tentativas foram feitas, mas agora ficou claro quais são as reais necessidades: investimentos organizados e reaparelhamento do hospital no tocante à reposição de sua mão de obra, bem como sua melhor qualificação.”



**Jairo Villas Boas**  
Coordenador de Engenharia  
Clínica da UFRJ

“A entrega da administração para a EBSERH representa o fim da nossa autonomia. A empresa trabalha com a ideia de um hospital de assistência, o que mexe com os princípios dos hospitais universitários, de investimento em ensino e pesquisa. Precisamos de recursos próprios e da contratação imediata de pessoal por concurso público. É inaceitável que tenhamos até três formas de contratação vigentes.”



**Neide Aparecida Alvim**  
Diretora da escola de  
enfermagem Ana Nery da UFRJ

“Discutimos na audiência que a privatização é sempre perversa e ineficiente. Transforma um direito em serviço, mercantilizando a vida em todos os seus aspectos. Não existe nenhum fundamento educacional, pedagógico, financeiro e administrativo que justifique a EBSERH. As universidades têm capacidade para administrar suas unidades.”



**Claudio Rezende Ribeiro**  
Presidente da Adufrj

“O diretor Eduardo e sua equipe já mostraram que têm o planejamento para a melhoria do hospital, agora falta ao governo fazer o financiamento, para que se façam as obras, que se coloquem recursos humanos, com a realização de concursos públicos. Isto é emergencial, porque a falta de recursos prejudica a pesquisa e a medicina como um todo.”



**Sidnei Ferreira**  
Presidente do Conselho  
Regional de Medicina do Rio de  
Janeiro e segundo secretário do  
Conselho Federal de Medicina

“O governo deve liberar a verba necessária, para que os Hospitais Universitários saiam desta situação de calamidade em que se encontram. É preciso contratar por concursos os funcionários necessários para a prestação adequada dos serviços, sem interferência da EBSERH ou qualquer outra empresa que venha ferir a autonomia universitária.”



**Ednilson Porangaba Costa**  
Vice-diretor e professor  
associado da Faculdade de  
Odontologia da UFRJ

“A criação da Ebserh pode se caracterizar como um cavalo de troia, que se manifesta com a apropriação privada do Sistema Único de Saúde.”



**Peterson Pereira**  
Secretário de Relações  
Institucionais e representante  
oficial da Procuradoria Geral  
da República

“Essa audiência se reveste da maior importância para o Centro de Ciências de Saúde e para a UFRJ, devido aos diversos problemas que enfrentamos com os hospitais e às fortes discussões sobre quais soluções devemos tomar para que essas unidades funcionem com mais qualidade, sem dissociação de ensino, pesquisa e assistência.”



**Maria Fernanda Quintela**  
Decana do CCS da UFRJ

“A situação é resultado do problema que enfrentamos na Universidade, em especial nos hospitais, fruto dos anos 1990, quando a ideia vigente era o estado mínimo, sem investimentos. Não fazer concurso é condenar essa Universidade à morte. Essa audiência é um exemplo de luta e compromisso institucional.”



**Roberto Gambine**  
Pró-reitor da UFRJ

“A audiência é importante, porque divide os problemas do Hospital do Fundão com a comunidade acadêmica e a reitoria da UFRJ.”



**Gabriela Celestino**  
Dirigente do Diretório Central  
dos Estudantes (DCE- UFRJ)

“A audiência pública foi um ato de coragem e responsabilidade do diretor, que expôs as situações nas quais se encontram o Hospital e a Universidade. Foi uma estratégia bem colocada, porque ajudou a construir o diálogo com as entidades - Adufrj, Sintufrj e DCE -, que já vinham lutando por melhores condições há algum tempo. O Eduardo está iniciando uma gestão aberta às críticas e isso é muito positivo.”



**Francisco Assis dos Santos**  
Coordenador-geral do Sintufrj

“Existe a necessidade de novos concursos para diferentes áreas da saúde, para compor um quadro permanente que responda melhor às necessidades da população. Não acredito que a EBSERH possa ser a única solução para os problemas atuais, porque um hospital universitário é um serviço que está diretamente relacionado ao ensino e apresenta características de funcionamento diferenciadas.”



**Maria Cynésia Medeiros de Barros**  
Diretora da Faculdade de Odontologia da UFRJ

# Problemas financeiros e de pessoal do Hospital do Fundão são discutidos em audiência pública da entidade

Parlamentares que estiveram no encontro vão pedir ajuda para a unidade no Congresso Nacional. Outras duas frentes foram debatidas e serão postas em prática já em novembro

Salas abandonadas devido à falta de recursos para a execução de novos projetos, unidades de ensino e pesquisa estagnadas por falta de pessoal, além de assistência médica comprometida pelos mesmos motivos. Esses foram alguns dos problemas expostos pelo diretor geral do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), Eduardo Côrtes, durante a primeira audiência pública convocada por um hospital universitário no país.

A audiência pública realizada no auditório "quinhentão" do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no último dia 16 de setembro, reuniu cerca de 500 pessoas, entre elas especialistas do setor da saúde e representantes do poder público. Um vídeo com depoimentos de pacientes e fotos que mostravam o estado de má conservação da unidade foram exibidos no telão, dando o tom do debate.

Acompanhado da decana e do pró-reitor da UFRJ, Maria Fernanda Quintela e Roberto Gambine, o diretor abriu a mesa às participações. Entre as entidades que participaram do debate estão

**"As universidades não podem perder sua autonomia. A liberdade é o maior bem que se pode possuir e é inconstitucional abrir mão dela"**

**Júlio Marcelo, procurador federal de contas do TCU**

o Ministério Público Federal de Contas, o Tribunal de Contas da União (TCU), a Procuradoria Geral da República e os Conselhos Federal e Regional de Medicina, que contribuíram amplamente com os pontos abordados. Muitos dos presentes se mostraram surpresos ao constatar que o hospital universitário não consegue prestar o atendimento adequado aos doentes, além de não possuir condições de arcar com seu papel no ensino e em pesquisas. Os dois pilares de sua trajetória, razões da estrutura ter sido erguida em 1978.

## Frentes parlamentares

Três frentes foram definidas durante o encontro para ajudar no plano



O auditório "quinhentão", do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, ficou lotado durante a audiência

de recuperação da unidade. Os deputados federais reeleitos Chico Alencar e Jandira Feghali se comprometeram em levar a discussão ao Congresso Nacional. Também deve ser feita uma audiência com parlamentares do Rio de Janeiro, com o apoio da deputada estadual reeleita Enfermeira Rejane, e outra no Supremo Tribunal Federal (STF). Um representante do deputado Simão Sessim também garantiu o apoio do candidato à recuperação da unidade. A falta de pessoal nos setores administrativos e a ausência de um orçamento próprio, motivos mais graves do atual quadro do hospital, serão os principais temas em pauta.

Outras sugestões foram dadas pelos juristas, médicos e políticos presentes na audiência pública. Entre elas, a criação de um estatuto para a gestão dos hospitais universitários federais, sem que a autonomia das unidades seja ferida. A constituição de um orçamento próprio para o HUCFF, que hoje depende apenas de repasse de verbas para se manter, também foi sugerida. Foi comentada ainda a necessidade de protocolar um pedido junto ao Ministério do Trabalho para obrigar o cumprimento dos direitos trabalhistas pelas empresas terceirizadas.

"Desde a década de 1990 não são feitos os concursos públicos necessários para a formação da nossa equipe. Isso gerou grande contingente de funcionários terceirizados e extra-quadro, os quais não têm todos os direitos trabalhistas garantidos e assim não optam por fazer carreira na unidade. Vira um número flutuante", destaca o diretor Eduardo Côrtes, que assumiu a gestão do hospital no início de 2014 e quitou até agora mais de R\$ 7 milhões de dívidas.



Os deputados estaduais reeleitos Chico Alencar (Psol) e Jandira Feghali (PC do B) foram alguns dos presentes na audiência pública

A maior parte desse débito era com fornecedores, o que impedia a entrega de insumos básicos para o dia a dia da unidade.

O procurador federal de contas do TCU Júlio Marcelo foi o primeiro convidado a falar e lembrou que a alternativa dada atualmente pelo Governo Federal à falta de orçamento e concursos é a adesão à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). O que, esclareceu, significaria aceitar uma cogestão com a empresa pública. "As universidades não podem perder sua autonomia. A liberdade é o maior bem que se pode possuir e é inconstitucional abrir mão dela", concluiu.

A opinião foi compartilhada por Lucieni Pereira, da Associação Nacional dos Auditores dos Tribunais de Contas do Brasil (ANTC), responsável pela sugestão do estatuto jurídico para os hospitais universitários. "O que se está tentando fazer é uma política de asfixia", declarou.

Peterson Pereira, secretário de relações institucionais da Procuradoria Geral da República, também

fez críticas à EBSERH, destacando que a gestão da empresa não é juridicamente sustentável. "Assim como o dinheiro foi repassado a uma empresa pública, poderia ser usado na criação de leitos e reformas de um espaço tão fundamental para o nosso país como o Hospital do Fundão. Essa unidade precisa ser recuperada", pediu.

Os presentes na audiência se posicionaram a favor da recuperação do hospital e da contratação imediata de profissionais concursados. Participaram ainda do debate o então candidato ao Senado Eduardo Serra; os docentes, alunos e entidades ligadas à UFRJ; as associações de docentes da Unirio e da UFF; a diretoria da Escola de Enfermagem Anna Nery; a diretoria da Faculdade de Odontologia da UFRJ; o COREN; os movimentos Sintufrj, Adufrj, Fasubra, DCE, CUT e UNE, entre outros. Ao fim do evento, que durou quatro horas, o diretor agradeceu a participação de todos e destacou o trabalho heroico diário dos profissionais de Medicina e equipe multi na unidade.

## Prezada Comunidade do HUCFF,

Depois de mais de três anos sem publicar o jornal do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), voltamos a fazê-lo em uma edição especial para registrar a realização da primeira audiência pública, que teve como objetivo ouvir a sociedade a respeito do financiamento da instituição e da reposição de pessoal. Há muitos anos, não recebemos os devidos orçamentos, além de o nosso quadro de servidores não ser resposto ou ampliado através de concursos públicos.

Devido à falta de pessoal e à redução da área física após a implosão, houve também significativa diminuição das atividades de assistência e de ensino, razões de existir desta unidade. Atualmente, temos apenas 280 leitos ativos, o que corresponde a pouco mais da metade da nossa capacidade. Toda a estrutura física - incluindo prédio, telhado, redes elétrica e hidráulica, mobiliário e rede de gases - estão deterioradas de forma sem precedentes. Isto acarreta problemas diversos, como enfermarias fechadas, leitos de CTI desativados por falta de oxigênio e climatização, farmácias e cozinhas desativadas, perda de pressão de oxigênio em extremidades e incapacidade elétrica para instalar novos aparelhos.

A carência de profissionais acarreta ainda outros problemas de funcionamento. A emergência está, parcialmente, fechada para nossos pacientes. Nela, os atendimentos são realizados somente de segunda à sexta, durante o dia. Mesmo se conseguíssemos reformar todos os leitos, não teríamos como mantê-los em atividade por não termos pessoal suficiente.

Todo esse quadro é inaceitável. Em pleno século XXI e na cidade do Rio de Janeiro, a maior universidade federal do país tem um hospital inacabado, comprometendo a formação de milhares de alunos e futuros profissionais de saúde, enquanto milhares de pacientes seguem desassistidos.

Frente a essa situação, convocamos o encontro que é detalhado nesta edição do Jornal do HU, no qual pudemos discutir com servidores, representantes de entidades, especialistas do setor, poder público, alunos e pacientes, os caminhos que devem ser tomados para que possamos mudar esta realidade. A UFRJ e o HUCFF abriram mão de falar para ouvir a todos.



Luiz Guilherme Fernandes

**Eduardo Côrtes**

**Diretor do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF)**

## CLIPPING

# Audiência pública na mídia

A audiência pública foi destaque em alguns dos principais jornais do país. Os deputados Chico Alencar e Jandira Feghali, então candidatos à reeleição, falaram sobre o sucamento do HUCFF e a participação deles no evento em suas páginas na internet e nas redes sociais.

### O GLOBO

Enviado por Bernardo de La Peña

#### Audiência pública no Hospital Universitário

O Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, nome completo do hospital do Fundão, ligado a UFRJ, vai dar na terça-feira, dia 16, o primeiro passo em direção a sua recuperação. É que vai ser realizada uma audiência pública para que a direção do hospital ouça a sociedade e saiba das suas expectativas em relação à unidade, que, hoje, por falta de recursos e de pessoal, está funcionando abaixo de sua capacidade total. Segundo seu diretor, Eduardo Côrtes, o hospital universitário não tem um orçamento capaz de custear o funcionamento, como deveria, de seus 280 leitos. Para ele, seriam necessários, no mínimo, R\$50 milhões por ano, apenas para o custeio da unidade. Porém, o hospital vem sendo remunerado pelo MEC, de acordo com a tabela que fixa os preços dos procedimentos pagos pelo SUS (Sistema Único de Saúde). Ou seja, para Côrtes, é fundamental saber o que a sociedade espera do hospital universitário. Foram convidados para participar da reunião e opinar sobre o futuro do hospital representantes de entidades de classe do setor de saúde, o Ministério Público Federal, parlamentares, a comunidade universitária, que inclui, além dos estudantes, o corpo docente da UFRJ, uma das maiores universidades brasileiras.

11.09.2014

O Globo Online

Coluna do jornalista Bernardo de la Peña

### JORNAL DA BAND

#### Hospital do Fundão no RJ sofre com precariedade

Terça-Feira, 16 de Setembro de 2014



O hospital universitário que já foi referência no Rio de Janeiro está em uma situação precária. Apesar de ter espaço e material para internar pacientes, a unidade recebe menos de 40% da sua capacidade. Parte da estrutura do prédio está comprometida e faltam funcionários para atender a população. Veja todos os vídeos do [Jornal da Band](#).

14.09.2014

Jornal da Band  
Editorial Band Online

### EXTRA



**SALVEM O HOSPITAL! Alunos e docentes da UFRJ farão uma audiência pública para discutir a recuperação do Hospital do Fundão. Nesta terça-feira, às 9h, no auditório N do prédio de Ciências em Saúde.**

14.09.2014

Jornal Extra

Coluna da jornalista Berenice Seara

### JANDIRA FEGHALI 6565

#### Audiência pública debate problemas do HU

À convite do diretor do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HU), Eduardo Côrtes, a deputada federal e candidata à reeleição, Jandira Feghali, esteve na manhã desta terça-feira (16) no auditório "Quinhentão" (CCS/UFRJ), na Ilha do Fundão, onde aconteceu uma audiência pública sobre o financiamento da unidade e reposição de pessoal. Além da parlamentar, que é referência [...]

À convite do diretor do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HU), Eduardo Côrtes, a deputada federal e candidata à reeleição, Jandira Feghali, esteve na manhã desta terça-feira (16) no auditório "Quinhentão" (CCS/UFRJ), na Ilha do Fundão, onde aconteceu uma audiência pública sobre o financiamento da unidade e reposição de pessoal.



Além da parlamentar, que é referência na luta pela Saúde, o evento também contou com a presença da deputada estadual, Enfermeira Rejane, de representantes do Judiciário, do Ministério Público, CREMERJ, COREN, FASUBRA, ADUFRJ, SINTUFRJ, movimentos sindicais, médicos, funcionários e estudantes.

Jandira Feghali ressaltou a importância de se debater a situação do HU.

"O HU é um dos hospitais mais importantes do País. Incentivar, fomentar e cuidar pela saúde financeira de hospitais universitários é garantir que o campo de pesquisas continue atuante e também garantir a formação necessária para os futuros profissionais".

Jandira Feghali ressaltou a importância de se debater a situação do HU.

Além da parlamentar, que é referência na luta pela Saúde, o evento também contou com a presença da deputada estadual, Enfermeira Rejane, de representantes do Judiciário, do Ministério Público, CREMERJ, COREN, FASUBRA, ADUFRJ, SINTUFRJ, movimentos sindicais, médicos, funcionários e estudantes.

Jandira Feghali ressaltou a importância de se debater a situação do HU.

"O HU é um dos hospitais mais importantes do País. Incentivar, fomentar e cuidar pela saúde financeira de hospitais universitários é garantir que o campo de pesquisas continue atuante e também garantir a formação necessária para os futuros profissionais".

Jandira Feghali ressaltou a importância de se debater a situação do HU.

Além da parlamentar, que é referência na luta pela Saúde, o evento também contou com a presença da deputada estadual, Enfermeira Rejane, de representantes do Judiciário, do Ministério Público, CREMERJ, COREN, FASUBRA, ADUFRJ, SINTUFRJ, movimentos sindicais, médicos, funcionários e estudantes.

Jandira Feghali ressaltou a importância de se debater a situação do HU.

"O HU é um dos hospitais mais importantes do País. Incentivar, fomentar e cuidar pela saúde financeira de hospitais universitários é garantir que o campo de pesquisas continue atuante e também garantir a formação necessária para os futuros profissionais".

Jandira Feghali ressaltou a importância de se debater a situação do HU.

Além da parlamentar, que é referência na luta pela Saúde, o evento também contou com a presença da deputada estadual, Enfermeira Rejane, de representantes do Judiciário, do Ministério Público, CREMERJ, COREN, FASUBRA, ADUFRJ, SINTUFRJ, movimentos sindicais, médicos, funcionários e estudantes.

Jandira Feghali ressaltou a importância de se debater a situação do HU.

"O HU é um dos hospitais mais importantes do País. Incentivar, fomentar e cuidar pela saúde financeira de hospitais universitários é garantir que o campo de pesquisas continue atuante e também garantir a formação necessária para os futuros profissionais".

Jandira Feghali ressaltou a importância de se debater a situação do HU.

Além da parlamentar, que é referência na luta pela Saúde, o evento também contou com a presença da deputada estadual, Enfermeira Rejane, de representantes do Judiciário, do Ministério Público, CREMERJ, COREN, FASUBRA, ADUFRJ, SINTUFRJ, movimentos sindicais, médicos, funcionários e estudantes.

Jandira Feghali ressaltou a importância de se debater a situação do HU.

"O HU é um dos hospitais mais importantes do País. Incentivar, fomentar e cuidar pela saúde financeira de hospitais universitários é garantir que o campo de pesquisas continue atuante e também garantir a formação necessária para os futuros profissionais".

Jandira Feghali ressaltou a importância de se debater a situação do HU.



Chico Alencar  
Audiência Pública no Fundão desmontou o estado precário do Hospital Universitário, com graves condições materiais (prédio em péssimo estado, falta de equipamentos e de orçamento) e de pessoal (recrutamento crescente, trabalhadores sem receber, falta de concursos etc.). Com potencial para 750 leitos, que possibilitaria realizar sua missão de Hospital-Escola para os estudantes da área de Saúde, e atender à população (na função constitucional de ensino), o HU só tem 280 atualmente. Quatro andares do prédio estão fechados. O diretor, Eduardo Côrtes, e os servidores da unidade, estão em luta para que ele não continue nessa situação dramática e absurda. Firmamos o compromisso de empregar meio para a recuperação do NOSSO Hospital!

17.09.2014

Portal da deputada federal Jandira Feghali

16.09.2014

Facebook do deputado federal Chico Alencar  
Post com mais de 1.115 curtidas e 874 compartilhamentos